

A ANÁLISE DE DISCURSO CRÍTICA COMO ABORDAGEM TEÓRICO-METODOLÓGICA PARA A EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE

*CRITICAL DISCOURSE ANALYSIS AS A THEORETICAL-METHODOLOGICAL APPROACH FOR
CONTINUING EDUCATION IN HEALTH*

Leonardo Gaist

Universidade de Cruz Alta, Brasil

<https://orcid.org/0000-0001-9823-2456>

Antonio Escandiel de Souza

Universidade de Cruz Alta, Brasil

<https://orcid.org/0000-0001-6531-3794>

Fábio César Junges

Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, Brasil

<https://orcid.org/0000-0002-7412-9566>

DOI: <https://doi.org/10.46550/ilustracao.v7i1.503>

Recebido em: 03.01.2026

Aceito em: 29.01.2026

Resumo: A Análise de Discurso Crítica (ADC) configura-se como uma abordagem teórico-metodológica de natureza transdisciplinar que investiga as relações dialéticas entre linguagem, poder e práticas sociais. Fundamentada principalmente na obra de Norman Fairclough, a ADC compreende o discurso como parte constitutiva da vida social, capaz de reproduzir ou transformar estruturas de dominação, ideologias e hegemonias. Este artigo tem como objetivo discutir as contribuições da ADC para a Educação Permanente em Saúde (EPS), evidenciando seu potencial analítico para a compreensão das práticas discursivas no contexto institucional da saúde. Por meio da discussão teórica do modelo tridimensional de Fairclough — texto, prática discursiva e prática social —, argumenta-se que a ADC oferece instrumentos relevantes para analisar políticas públicas, interações profissionais e processos formativos, favorecendo práticas educativas críticas, reflexivas e comprometidas com a transformação social. Conclui-se que a ADC se apresenta como uma alternativa teórico-metodológica potente para pesquisas em saúde, especialmente por possibilitar a problematização das relações de poder e dos sentidos naturalizados no cotidiano dos serviços.

Palavras-chave: Análise de Discurso Crítica; Educação Permanente em Saúde; Linguagem; Poder; Práticas sociais.

Abstract: Critical Discourse Analysis (CDA) is a transdisciplinary theoretical-methodological approach that investigates the dialectical relationships between language, power, and social practices. Primarily based on the work of Norman Fairclough, CDA understands discourse as a constitutive part of social life, capable of



reproducing or transforming structures of domination, ideologies, and hegemonies. This article aims to discuss the contributions of CDA to Continuing Education in Health (CEH), highlighting its analytical potential for understanding discursive practices in the institutional context of health. Through a theoretical discussion of Fairclough's three-dimensional model—text, discursive practice, and social practice—it is argued that CDA offers relevant tools for analyzing public policies, professional interactions, and formative processes, favoring critical, reflective educational practices committed to social transformation. It concludes that CDA presents itself as a powerful theoretical-methodological alternative for health research, especially by enabling the problematization of power relations and naturalized meanings in the daily routine of services.

Keywords: Critical Discourse Analysis; Continuing Education in Health; Language; Power; Social Practices.

1 Introdução

A linguagem ocupa um papel central na organização das práticas sociais contemporâneas, especialmente em contextos institucionais marcados por relações de poder, como o campo da saúde. Nesse cenário, a Análise de Discurso Crítica (ADC) emerge como uma abordagem capaz de compreender como os discursos participam ativamente da produção, manutenção e transformação das estruturas sociais. Diferentemente de outras vertentes da análise do discurso, a ADC assume um posicionamento explicitamente crítico e político, voltado para a investigação das desigualdades sociais, da dominação e da hegemonia presentes nos usos da linguagem (FAIRCLOUGH, 2016; WODAK; MEYER, 2016).

No campo da saúde, particularmente no âmbito da Educação Permanente em Saúde (EPS), os discursos institucionais, profissionais e formativos exercem influência direta sobre as práticas de cuidado, os processos de trabalho e as relações entre os sujeitos. Entretanto, muitas dessas relações permanecem naturalizadas, opacas e pouco problematizadas. Assim, torna-se relevante adotar uma abordagem teórico-metodológica que permita revelar os sentidos implícitos, as ideologias e os mecanismos de poder que atravessam as práticas discursivas nesse contexto.

Diante disso, este artigo tem como objetivo discutir a ADC, a partir da perspectiva de Norman Fairclough, e refletir sobre suas contribuições para a análise e o fortalecimento da Educação Permanente em Saúde, considerando o discurso como prática social constitutiva das relações de trabalho e de formação no campo da saúde.

2 Análise de discurso crítica: fundamentos teórico-epistemológicos e políticos

A Análise de Discurso Crítica (ADC) consolida-se como uma abordagem teórico-metodológica que se ocupa da investigação das relações dialéticas entre linguagem, sociedade e poder, partindo do pressuposto de que o discurso constitui uma dimensão irreduzível da vida social. Diferentemente de abordagens formalistas da Linguística, que tratam a linguagem como um sistema fechado e autônomo, a ADC concebe o discurso como prática social situada histórica

e ideologicamente, atravessada por relações de dominação, resistência e transformação social (FAIRCLOUGH, 2016; WODAK; MEYER, 2016).

No cerne da ADC está a compreensão de que a vida social se organiza por meio de uma rede complexa de práticas sociais interdependentes — políticas, econômicas, institucionais, culturais e simbólicas — que se articulam por meio da semiose. Fairclough (2016) argumenta que tais práticas não apenas coexistem, mas se internalizam mutuamente, produzindo sentidos que orientam ações, relações sociais e identidades. A linguagem, nesse contexto, não desempenha um papel secundário ou reflexivo, mas atua como um dos elementos constitutivos dessas práticas, participando ativamente da produção e reprodução da realidade social.

A semiose manifesta-se nas atividades sociais, conferindo inteligibilidade às ações; nas representações que os atores sociais constroem e compartilham acerca do mundo; e na constituição das identidades sociais. Essas dimensões semióticas contribuem para a estabilização de determinadas formas de agir, pensar e dizer, configurando o que Fairclough (2016) denomina ordem do discurso. Tal ordem não é fixa nem homogênea, mas historicamente construída e permeada por disputas simbólicas, nas quais certos discursos adquirem maior legitimidade e autoridade do que outros.

A ADC insere-se, assim, no campo das teorias sociais críticas, dialogando com tradições como o marxismo, os estudos gramscianos e a arqueologia do saber foucaultiana. De Gramsci (1971), a ADC incorpora o conceito de hegemonia para compreender como determinadas visões de mundo se tornam dominantes por meio do consenso, naturalizando relações assimétricas de poder. Já a influência de Foucault manifesta-se na compreensão do discurso como prática regulada por mecanismos de controle, exclusão e interdição, que delimitam o que pode ser dito, por quem e em quais circunstâncias.

A Análise de Discurso Crítica não pode ser compreendida apenas como um conjunto de procedimentos analíticos aplicáveis ao texto, mas deve ser situada no campo mais amplo das teorias sociais críticas. Fairclough (2016) enfatiza que a ADC articula teoria linguística e teoria social, configurando-se como uma abordagem que busca compreender a complexidade das transformações sociais contemporâneas a partir da centralidade do discurso.

Nesse sentido, a ADC distancia-se de perspectivas metodológicas neutras ou despolitizadas, assumindo explicitamente um compromisso ético-político com a análise das desigualdades sociais. A crítica, na ADC, não se limita à denúncia, mas envolve a explicitação dos mecanismos discursivos que contribuem para a naturalização da dominação, da exclusão e da marginalização de determinados grupos sociais. Trata-se, portanto, de uma crítica imanente, que parte da análise dos próprios discursos para revelar suas contradições internas e seus efeitos sociais (WODAK; MEYER, 2016).

A perspectiva dialética que fundamenta a ADC permite compreender a sociedade como um processo histórico em constante transformação, marcado por tensões entre reprodução e mudança social. O discurso, nesse contexto, atua como um mediador entre estrutura e ação,

sendo simultaneamente condicionado por estruturas sociais e capaz de transformá-las. Essa concepção rompe com dicotomias tradicionais entre linguagem e sociedade, estrutura e agência, texto e contexto, propondo uma abordagem integradora e relacional.

Ao assumir o discurso como parte irredutível da vida social, a ADC contribui para uma compreensão ampliada das práticas sociais contemporâneas, evidenciando como valores, crenças, identidades e relações de poder são continuamente produzidos e negociados por meio da linguagem. Assim, a ADC não se limita a analisar “o que é dito”, mas busca compreender “como”, “por quem”, “em que condições” e “com quais efeitos sociais” determinados discursos são produzidos e circulam.

Nesse sentido, a ADC assume um posicionamento político explícito ao se propor a revelar as relações opacas entre discurso e estrutura social. Seu objetivo não se restringe à descrição dos usos da linguagem, mas envolve a problematização crítica dos processos discursivos que sustentam desigualdades sociais, raciais, de gênero, profissionais e institucionais. Ao mesmo tempo, a ADC reconhece o potencial transformador do discurso, compreendendo que os atores sociais não são meros reprodutores de estruturas discursivas, mas sujeitos dotados de agência relativa, capazes de resistir, contestar e ressignificar formações ideológicas dominantes.

3 O modelo tridimensional de fairclough como estrutura analítica integrada

O modelo tridimensional de Análise de Discurso proposto por Fairclough (2016) representa um dos principais avanços metodológicos da ADC, ao oferecer uma estrutura analítica capaz de articular os níveis micro e macro da análise discursiva. Esse modelo parte do princípio de que todo evento discursivo deve ser compreendido como a articulação simultânea de três dimensões indissociáveis: o texto, a prática discursiva e a prática social.

A dimensão textual refere-se à análise detalhada dos aspectos formais da linguagem, incluindo escolhas lexicais, estruturas sintáticas, processos de transitividade, modalidades, tempos verbais, metáforas, estratégias argumentativas e mecanismos de coesão e coerência. Essas escolhas linguísticas são socialmente motivadas e ideologicamente orientadas, contribuindo para a construção de sentidos específicos e para o posicionamento dos atores sociais no discurso. Fairclough (2016) ressalta que mesmo a análise descritiva do texto envolve interpretação, pois o texto é um artefato simbólico carregado de valores sociais.

A prática discursiva corresponde aos processos de produção, distribuição e consumo dos textos. Nessa dimensão, investiga-se quem produz o discurso, sob quais condições institucionais, com quais interesses e para quais públicos. A análise da intertextualidade permite identificar como os textos dialogam com outros textos anteriores, enquanto a interdiscursividade revela a articulação entre diferentes discursos e gêneros, evidenciando disputas simbólicas e processos de hibridização discursiva (FAIRCLOUGH; MELO, 2016).

A dimensão da prática social, por sua vez, refere-se à explicação dos discursos em relação aos contextos sociopolíticos e culturais mais amplos. Nesse nível, a análise busca compreender

como os discursos incorporam ideologias, reproduzem hegemonias ou contribuem para processos de mudança social. Conforme Meurer (2007), é nessa dimensão que a ADC se distingue de outras abordagens linguísticas, pois desloca o foco da análise da linguagem enquanto estrutura para as relações sociais que ela ajuda a constituir.

O modelo tridimensional permite, portanto, compreender o discurso como um ponto de mediação entre estrutura e ação social, articulando condicionamentos históricos e institucionais com a agência dos atores sociais.

A concepção de sujeito na ADC afasta-se tanto de visões estruturalistas rígidas quanto de perspectivas voluntaristas que superestimam a autonomia individual. O sujeito é compreendido como um ator social situado entre a determinação estrutural e a agência consciente, sendo simultaneamente moldado por formações discursivas e capaz de atuar sobre elas (PEDRO, 1997; FAIRCLOUGH, 2016).

Essa concepção dialética permite compreender que os indivíduos internalizam discursos dominantes, mas também podem resistir a eles, reinterpretá-los e transformá-los em suas práticas cotidianas. O discurso, portanto, não é apenas um instrumento de dominação, mas também um espaço de luta simbólica, no qual diferentes projetos sociais disputam legitimidade.

Por essa razão, a ADC adota o termo “ator social” em vez de “sujeito”, enfatizando a dimensão processual, relacional e histórica da ação humana. Os atores sociais são compreendidos como participantes ativos das práticas discursivas, ainda que suas possibilidades de ação sejam condicionadas por estruturas institucionais e sociais mais amplas.

Essa concepção é fundamental para análises no campo da educação e da saúde, pois permite reconhecer os profissionais como agentes capazes de refletir criticamente sobre suas práticas discursivas e de produzir mudanças, mesmo em contextos marcados por fortes hierarquias e racionalidades normativas.

4 A análise de discurso crítica na educação permanente em saúde: implicações teóricas e formativas

A Educação Permanente em Saúde (EPS) pode ser compreendida como uma prática social que se desenvolve no interior das instituições e dos processos de trabalho em saúde, envolvendo sujeitos, saberes, valores, relações de poder e processos discursivos. Nesse contexto, os discursos que circulam nos espaços formativos, institucionais e profissionais exercem papel central na conformação das práticas de cuidado, na organização do trabalho e na construção das identidades profissionais.

A ADC apresenta-se como uma abordagem teórico-metodológica particularmente fecunda para a análise da EPS, pois possibilita problematizar os sentidos naturalizados que orientam as práticas educativas e institucionais. A análise crítica de discursos presentes em políticas públicas, diretrizes normativas, documentos institucionais e materiais formativos permite identificar

ideologias subjacentes que frequentemente legitimam modelos hierarquizados de gestão, racionalidades tecnocráticas e relações assimétricas de saber e poder (CECCIM; FERLA, 2009).

No campo da formação em saúde, a ADC contribui para evidenciar como determinados discursos constroem posições de autoridade e subalternidade, valorizando certos saberes em detrimento de outros. A predominância de discursos biomédicos, técnicos e normativos, por exemplo, pode limitar a valorização de saberes experienciais, interdisciplinares e coletivos, dificultando práticas educativas mais dialógicas e emancipadoras (GOMES; MERHY, 2011).

Ao mesmo tempo, ao conceber os sujeitos como atores sociais dotados de agência, a ADC reconhece o potencial transformador das práticas discursivas no contexto da EPS. A problematização crítica dos discursos institucionais pode favorecer processos educativos que promovam a reflexão sobre os pressupostos ideológicos das práticas profissionais, estimulando a construção de novas formas de agir, pensar e organizar o trabalho em saúde.

Um dos conceitos centrais da ADC é o de ideologia, compreendida não como um conjunto explícito de crenças falsas, mas como sistemas de significados que contribuem para a manutenção ou transformação das relações de poder. Para Fairclough (2016), as ideologias operam de maneira mais eficaz quando se tornam naturalizadas, ou seja, quando passam a ser percebidas como senso comum e deixam de ser questionadas pelos atores sociais.

A ideologia manifesta-se nos discursos por meio de escolhas linguísticas aparentemente neutras, como categorias classificatórias, metáforas, pressuposições e silenciamentos. A análise crítica do discurso busca justamente revelar esses mecanismos sutis, expondo como determinados sentidos são privilegiados em detrimento de outros. Nesse processo, a ADC evidencia que a linguagem não apenas expressa ideologias, mas participa ativamente de sua produção e reprodução.

O conceito de hegemonia, derivado de Gramsci (1971), complementa essa análise ao permitir compreender como determinadas ideologias se tornam dominantes não apenas pela coerção, mas pelo consenso. A hegemonia é sempre instável e contestável, sendo continuamente negociada no interior das práticas discursivas. Assim, os discursos hegemônicos convivem com discursos contra-hegemônicos, que podem desafiar e ressignificar os sentidos dominantes.

Na ADC, a análise da hegemonia envolve a investigação de como certos discursos adquirem legitimidade institucional e autoridade simbólica, enquanto outros são marginalizados ou silenciados. Essa abordagem é particularmente relevante para compreender contextos institucionais, nos quais normas, protocolos e discursos oficiais exercem forte influência sobre as práticas sociais.

Nesse sentido, a ADC contribui para a construção de uma educação permanente comprometida com a equidade, a justiça social e a democratização das relações institucionais, ao possibilitar a desconstrução de discursos naturalizados e a abertura de espaços para práticas discursivas contra-hegemônicas.

Sob a ótica da ADC, a Educação Permanente em Saúde pode ser compreendida como um espaço privilegiado de disputa discursiva, no qual se confrontam diferentes concepções de trabalho, conhecimento, cuidado e formação. Os discursos que circulam nesses espaços não apenas organizam práticas educativas, mas também constroem identidades profissionais, legitimam saberes e delimitam possibilidades de ação.

A ADC permite analisar criticamente como determinados discursos formativos reforçam racionalidades instrumentais, centradas na normatização e no controle, em detrimento de perspectivas dialógicas e emancipadoras. Ao mesmo tempo, possibilita identificar discursos emergentes que tensionam essas racionalidades, abrindo espaço para práticas educativas mais reflexivas e transformadoras.

Ao promover a problematização dos pressupostos ideológicos presentes nos discursos institucionais e formativos, a ADC contribui para a construção de processos educativos comprometidos com a democratização das relações de trabalho, a valorização da diversidade de saberes e a promoção da justiça social. Dessa forma, a educação permanente deixa de ser concebida apenas como atualização técnica e passa a ser entendida como um processo político-pedagógico de produção de sentidos e transformação social.

5 Considerações finais

A Análise de Discurso Crítica, especialmente na perspectiva de Norman Fairclough, configura-se como uma abordagem teórico-metodológica robusta para a análise das práticas discursivas no campo da saúde e da educação permanente. Ao compreender o discurso como parte constitutiva da vida social, a ADC permite revelar as relações de poder, ideologias e hegemonias que atravessam os processos formativos e institucionais, frequentemente de forma opaca e naturalizada.

Ao integrar análise textual, prática discursiva e prática social, a ADC oferece um modelo analítico capaz de articular linguagem, sociedade e poder, contribuindo para a construção de práticas educativas mais críticas, reflexivas e comprometidas com a transformação social. Dessa forma, a ADC apresenta-se como uma alternativa teórico-metodológica consistente para pesquisas que buscam compreender e intervir criticamente nas dinâmicas discursivas que permeiam o campo da saúde.

Referências

CECCIM, Ricardo Burg; FEUERWERKER, Laura Camargo Macruz. O quadrilátero da formação para a área da saúde: ensino, gestão, atenção e controle social. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 1, p. 41–65, 2004. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0103-73312004000100004>.

FAIRCLOUGH, Norman. **Critical discourse analysis: the critical study of language**. 2. ed. London: Routledge, 2016.

GRAMSCI, Antonio. **Cadernos do cárcere**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1971.

MERHY, Emerson Elias. **Saúde: a cartografia do trabalho vivo**. 4. ed. São Paulo: Hucitec, 2014.

PEDRO, Emília Ribeiro. **Análise crítica do discurso: aspectos teóricos, metodológicos e analíticos**. Lisboa: Caminho, 1997.

VAN DIJK, Teun A. **Discourse and power**. New York: Palgrave Macmillan, 2008.

WODAK, Ruth; MEYER, Michael. **Methods of critical discourse analysis**. 3. ed. London: Sage, 2016.